

REFLEXOS DA PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Milena Alves Mendes¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²
Janine Lopes Carvalho³

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

A escola tem o papel de ensinar, sendo vista como um lugar de convivência que transmite conhecimentos e cultura. Em 2020, surgiu a pandemia do Corona Vírus (Covid-19), que se espalhou em nível mundial, impactando toda a sociedade e causando milhares de mortes. Diante deste contexto, o isolamento social foi uma das medidas implantadas para o enfrentamento do surto. Nesse sentido, muitas Instituições de Ensino adotaram o ensino remoto, com o intuito de manter as atividades educacionais no decorrer do período de isolamento social. O objetivo deste trabalho foi analisar os reflexos da pandemia no processo de aprendizagem dos alunos de uma escola do 3º ano do ensino fundamental I. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa realizada em cumprimento do Estágio Supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix por meio de observação em uma Escola Municipal, localizado na Zona da Mata Mineira. Os resultados apresentaram que a Pandemia da Covid-19 causou impactos negativos no processo de aprendizagem dos alunos da turma do 3º ano do ensino fundamental I, devido à interrupção das aulas presenciais. O retorno às aulas presenciais, por um lado, produziu afetos positivos com relação aos alunos e à prática docente, por outro, revelou novas adversidades, como o atraso na aprendizagem e o comportamento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: escola; pandemia; ensino fundamental I; psicologia.

1. INTRODUÇÃO

A escola é vista como um lugar para a convivência, que transmite conhecimentos e cultura, tendo um papel muito importante de auxiliar e estimular os alunos a realizarem os seus sonhos e a terem um futuro melhor. Dessa forma, as

¹Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto, Psicóloga, Mestre em Educação e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Coordenadora do Curso de Psicologia e Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

famílias e os alunos consideram a escola como um local esperançoso, pois eles acreditam que o indivíduo que passa pela escola pode ter a sua vida transformada. (FABRIS, 2014).

De acordo com Oliveira *et al.*, (2013), a escola se estabelece como uma instituição muito poderosa para a sociedade, uma vez que possibilita melhores condições de igualdade social em razão de uma formação de caráter científico e de uma aprendizagem real para os indivíduos que a recebe, provendo estes de conhecimentos intelectuais, éticos e morais. A alfabetização é um dos processos mais essenciais e de compromisso único da escola, visto que por meio da leitura e da escrita, a pessoa consegue ter acesso ao universo teórico, possibilitando a criação de um corpo social mais desenvolvido.

No início do ano de 2020, surgiu a pandemia do Corona Vírus (Covid-19), que se alastrou em nível mundial, impactando toda a sociedade e causando milhares de mortes. Diante deste contexto de medo e instabilidade, as autoridades de saúde de todos os países atingidos, tiveram que exigir algumas medidas para enfrentar o surto, uma delas foi o isolamento social, com o intuito de controlar a contaminação de pessoas e amenizar a propagação do vírus. Em consequência do isolamento, várias áreas foram prejudicadas, principalmente a educacional, visto que as escolas tiveram que suspender temporariamente as aulas presenciais (CORDEIRO, 2020).

Nesse sentido, muitas Instituições de Ensino adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adequar seus conteúdos para o formato online, com o intuito de manter as atividades educacionais no decorrer do período de isolamento social. Milhares de crianças que estavam entrando no mundo da leitura e da escrita passaram a desenvolver as suas tarefas em casa, com a ajuda dos pais e dos professores de forma remota (DE QUEIROZ, DE SOUSA, DE PAULA, 2021).

Segundo Cavalcante *et al.*, (2020), o aprendizado e o desenvolvimento das crianças foram prejudicados profundamente no período da pandemia, visto que no ensino remoto haviam muitos desafios e entraves, dentre eles, a falta de recursos adequados para realização das atividades, as desigualdades de acesso às tecnologias, a ausência de colaboração dos pais na realização das tarefas junto aos filhos em casa e a falta de acesso a materiais e livros. Essas questões refletiram em

dificuldades de aprendizagem para as crianças quando aulas presenciais retornaram pós-pandemia.

O trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia realizada por meio de observação em uma Escola Municipal na Zona da Mata Mineira.

A hipótese para essa questão é que a pandemia da Covid-19 tenha causado impactos negativos no processo de aprendizagem dos estudantes.

O objetivo deste trabalho foi analisar os reflexos da pandemia no processo de aprendizagem dos alunos de uma escola do 3º ano do ensino fundamental I.

Trabalhos como este são fundamentais para desenvolver reflexão sobre como a ausência das aulas presenciais e da interação social na escola pode afetar a aprendizagem do indivíduo. Além disso, contribui para a efetuação de um ensino de qualidade e para a criação de políticas públicas de melhoria para os desafios encontrados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Constituição Federal em seu artigo 205 estabelece a educação como direito de todo cidadão, sendo ela dever do Estado e da família, objetivando o pleno desenvolvimento da pessoa e preparo para a cidadania, integrando sua qualificação para o mundo do trabalho (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394), em seu artigo 4º, Título III, determina e garante o Ensino Fundamental como obrigatório e gratuito, até mesmo para as pessoas que não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1996).

No cenário brasileiro, o ensino fundamental integra a educação básica, junto com a educação infantil e o ensino médio. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, é gratuito na escola pública e começa aos 6 (seis) anos de idade, tendo como finalidade a formação básica do indivíduo, visando o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos, o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, o entendimento do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que se baseiam a sociedade, a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e

valores, o fortalecimento dos vínculos das crianças com a família e com os outros, ensinando a criança a lidar com o outro e com as diversidades (BRASIL, 1996).

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras mudanças para a área educacional, uma vez que para amenizar a propagação do vírus foram necessárias algumas medidas sanitárias, dentre elas, o isolamento social que originou a suspensão das aulas presenciais. Este acontecimento provocou impacto no processo de aprendizagem das crianças de forma imediata, visto que o contexto escolar, através dos professores e do grupo de pares é muito importante para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, no qual a criança começa a se perceber como ser individual e social (GOMES *et al.*, 2022).

Conforme Collatto, (2022), o ensino remoto emergencial gerou muitas complicações no ensino e na aprendizagem das crianças, principalmente, as da fase de alfabetização (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental) e dos anos iniciais consecutivos da educação básica. Os alunos, professores e famílias precisaram se adaptar e experimentar uma maneira nova de frequentar a escola, transportando-a para o plano virtual, com o intuito de garantir o direito à educação aos alunos e dar sequência no ensino. Entretanto, as dificuldades foram maiores, dentre elas, manter o vínculo entre crianças e famílias com a escola, inclusive, devido à precariedade da conectividade. Desse modo, a aprendizagem não foi bem-sucedida nesse período, desenvolvendo uma desproporção entre a educação pública e a educação privada.

O ensino remoto emergencial no contexto da pandemia, além de exigir um maior envolvimento das famílias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, também deixou as famílias encarregadas de oferecer os recursos essenciais para que o processo de aprendizagem ocorresse de forma eficaz, como por exemplo, computadores e conexão à internet, materiais e recursos de apoio à aprendizagem e espaço adequado para assistir às aulas on-line e fazer os exercícios escolares. Contudo, a capacidade das famílias para exercer um papel mais ativo, bem como a maior ou menor acessibilidade a esses recursos, dependia do seu capital econômico, social e cultural. Com o encerramento das aulas presenciais devido à pandemia, escancara as desigualdades sociais, que já existiam e se tornou ainda mais acentuadas nesse período, uma vez que nem todas as pessoas tinham acesso

a uma educação de qualidade e aos recursos tecnológicos de maneira igualitária (MUCHACHO; VILHENA; VALADAS, 2021).

O ensino remoto, com seus diferentes recursos, não foi um modelo de ensino igual para todos, despontando a desigualdade social (MIRANDA *et al.*, 2020, p.4).

A pandemia modificou os hábitos de toda a população e influenciou no comportamento das crianças, com as escolas fechadas, essas crianças perderam o ambiente lúdico para socializar e brincar. Vale destacar, que a brincadeira é um poderoso instrumento para que o desenvolvimento infantil aconteça, sendo que ela viabiliza a aprendizagem e proporciona a construção da criatividade e da autonomia (SOUSA, 2021).

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil. Ao brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos (WAJSKOP, 2012, p.67).

No retorno presencial, depois de um longo período de isolamento, os alunos voltaram à escola com várias inseguranças e problemas com autoestima, apresentando comportamentos impulsivos, dificuldades de respeitar as regras e com isso o conflito nas turmas aumentaram. Algumas famílias não conseguem acolher as crianças e não oferecem a segurança emocional essencial para o seu integral desenvolvimento, por inúmeros motivos, e frequentemente, é no ambiente escolar que essa criança será incentivada e validada em suas vivências e em seu processo de aprendizagem, contudo, isso ficou impossibilitado com o fechamento das escolas (COLLATO, 2022).

3. METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que começou a surgir no contexto da investigação social a partir da segunda metade do século XIX. A pesquisa qualitativa se caracteriza como descritiva, na qual ocorre a obtenção de dados através do contato direto e contínuo do investigador com o dia a dia das pessoas investigadas. O interesse do pesquisador está em analisar como as pessoas se comportam nos procedimentos, atividades e interações diárias (GODOY, 1995).

As colaborações da pesquisa qualitativa estão presentes no entendimento dos fenômenos associados à escola, pois descreve todos os detalhes da rotina escolar com abundância. Dessa forma, os estudos qualitativos são significativos por disponibilizar a real relação entre teoria e prática, proporcionando instrumentos eficientes para que as questões educacionais sejam interpretadas (OLIVEIRA, 2008).

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix, realizado através de observação. A observação foi realizada em uma Escola Municipal na Zona da Mata Mineira, totalizando 40h.

Na psicologia, a observação tem se destacado como a ferramenta mais adequada para a coleta de dados a respeito do comportamento dos sujeitos e da situação ambiental. O psicólogo escolar emprega o método observacional com o objetivo de descobrir dificuldades de socialização e de aprendizagem, deficiências no ensino ministrado ou no currículo da escola (DANNA E MATOS, 2006).

A escola observada é localizada no centro da cidade, perto de residências, comércios e de uma praça, possui treze salas de aula com lousa de giz e cadeiras, cada sala possui em média quinze alunos e em algumas salas há a presença de dois professores nos horários de aula, sendo um deles de apoio. Além disso, a escola contém uma sala de reunião, uma biblioteca cheia de livros, uma sala de secretaria, uma sala de depósito de alimentos e materiais, uma sala de diretoria, uma sala de professores que contém mesa, cadeira, pia de cozinha, armário, banheiro, geladeira, micro-ondas e fogão a gás, uma sala de recursos que contém muitos brinquedos e dois banheiros, um refeitório, um pátio coberto, um pátio descoberto, uma quadra para as atividades físicas, um bebedouro e dois banheiros, sendo um feminino e o outro masculino. As tarefas realizadas na escola são aulas dentro da sala, aulas de educação física, recreio com merenda e limpeza.

Os funcionários da escola são compostos por uma diretora, uma vice-diretora, uma psicóloga que comparece na escola todas as quintas-feiras, duas supervisoras, uma secretária e quatro auxiliares da secretária. Na parte da manhã contém vinte e cinco professores, sendo dois deles de apoio e dois de educação física, dois porteiros, treze auxiliares de serviços gerais, uma bibliotecária e uma auxiliar da

bibliotecária. Na parte da tarde, contém vinte e quatro professores, sendo cinco deles de apoio e dois de educação física, um porteiro, onze auxiliares de serviços gerais, uma bibliotecária e uma auxiliar da bibliotecária.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Municipal observada se localiza em uma cidade na Zona da Mata Mineira com uma estimativa de 7340 habitantes (IBGE, 2021). De acordo com a diretora e as professoras dessa escola, no 3º do Ensino Fundamental, espera-se que alunos por volta de oito anos de idade, encerrem o chamado Ciclo de Alfabetização, consolidando os conhecimentos relacionados à leitura, à escrita e à matemática.

O processo de alfabetização se inicia no 1º ano do ensino fundamental, sendo esta fase muito importante para a criança entrar no mundo da leitura e da escrita, uma vez que perante tantas informações e transformações, a aprendizagem da leitura e da escrita tornam-se cada dia mais uma precisão (PORTO, 2018).

No decorrer das observações na sala de aula do 3º ano, foi possível analisar que a turma está com uma demanda grande de alunos com dificuldades de aprendizagem, de concentração e de acompanhar os marcos esperados para a sua idade escolar, precisando da assistência da professora para conseguir realizar as atividades. A turma apresenta dificuldades em leitura inicial como pronunciar determinadas sílabas e está atrasada com relação ao desenvolvimento da escrita com letra cursiva.

A pandemia interrompeu o ensino nas escolas públicas brasileiras, causando impactos na aprendizagem das crianças, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Uma das principais consequências apresentadas nas aprendizagens acadêmicas dos alunos no retorno à escola foi uma defasagem profunda na alfabetização e na matemática, de modo que foi necessário rever conhecimentos escolares dos anos anteriores, para que dessa maneira, as crianças pudessem progredir (COLLATO, 2022).

Em relato de uma das professoras, a turma foi muito prejudicada com a interrupção das aulas presenciais devido ao isolamento social durante a pandemia, visto que os alunos dessa turma não tiveram a pré-escola e o primeiro ano do ensino

fundamental de forma presencial. Em 2022, quando as aulas retornaram na escola, esses alunos entraram direto no 2º ano do ensino fundamental sem estarem alfabetizados.

A pré-escola é essencial na vida das crianças, sendo um ambiente, no qual elas irão adquirir conhecimentos e se desenvolver de forma integral, a partir de brincadeiras, músicas, histórias, entre outros. Nessa fase, as crianças brincam, exploram, participam, se expressam, constroem a sua identidade, interagem com os outros, aprendem as regras, resolvem conflitos e são preparadas para ingressar no 1º ano do ensino fundamental (SILVA, 2022).

A professora na sala observada, mencionou que a maioria dos pais não auxiliaram os seus filhos na realização das atividades em casa e não os colocaram em aulas particulares, em razão da falta de tempo e da condição financeira, o que contribuiu para as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos atualmente.

Devido à suspensão das aulas presenciais nas escolas por causa da pandemia, inúmeras famílias enfrentaram desafios na assistência das atividades escolares em formato remoto, principalmente as que tinham crianças de 0 a 6 anos vivenciando o período da primeira infância, pois é nessa fase que a alfabetização se inicia. Os pais tiveram que desempenhar o papel do professor em casa, porém alguns entraves foram encontrados, dentre eles, o analfabetismo funcional, a ausência de acesso à tecnologia e à rede de apoio, a falta de preparação dos pais para ensinar, as tarefas domiciliares e o trabalho home office dos pais (LAGUNA *et al.*, 2021).

A professora ressaltou que a maioria das crianças da sala tem pais separados ou pais que já faleceram, e que na turma tem dois alunos que fazem uso da medicação Ritalina (conforme relato dos pais) por serem considerados hiperativos e com dificuldades de concentração. Esses fatores segundo a professora somados aos do período da pandemia causaram impactos na aprendizagem dos alunos. Contudo, a professora acredita no potencial dos alunos e tem altas expectativas de que eles desenvolvam a escrita com letra cursiva e consolidam a leitura até o mês de abril desse ano.

No processo de ensino e aprendizagem que ocorria de maneira presencial nas escolas, os estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) geralmente já não eram atendidos em suas especificidades, por causa de não terem amparo legal ou pelo desconhecimento e ausência de formação continuada dos profissionais da educação, no momento de isolamento social, as dificuldades de aprendizagem ficaram ainda mais acentuadas. As principais adversidades enfrentadas pelos alunos com TDAH no ensino remoto foram à falta de concentração para assistir às aulas, a ausência de apoio das famílias na realização das atividades, o surgimento de estresse na execução das tarefas, a falta de acesso à tecnologia, a perda de colegas e das rotinas diárias, o que contribuiu para que a aprendizagem dos alunos com esse transtorno ficasse prejudicada nesse período (CHEROLT, 2020).

Em um momento de interação e observação da aula de educação física da turma do 3º ano do fundamental, vimos os alunos muito agitados e rebeldes, alguns não respeitam as regras das brincadeiras e nem o momento de retornar para a sala de aula, no qual eles têm que realizar a fila e fazer silêncio. A professora de educação física dessa turma relatou que:

Eles estão apresentando esse comportamento agitado e desobediente desde o retorno das aulas presenciais, tenho que os corrigir a todo o momento, mas acabo ficando com pena, pois sei que eles não tiveram aulas presenciais por dois anos durante a pandemia e isso refletiu muito no comportamento deles.

Em decorrência do fechamento das escolas, as crianças foram impedidas de socializar com os pares, sendo essa fundamental para o processo de aprendizagem. Isso revela que, as crianças por causa do isolamento social tiveram o desenvolvimento de algumas habilidades prejudicado, devido às privações, as quais em relação às vivências lúdicas, do contato face a face com grupos de pares, do convívio com a diversidade, da cooperação, decisões compartilhadas, enfrentamento de adversidades, gerenciamento de conflitos, controle dos impulsos entre outras (MELO *et al.*, 2020).

No período da Pandemia, os psicólogos escolares enfrentaram vários obstáculos com relação às questões psicológicas e emocionais dos alunos, dos familiares e da comunidade escolar. As demandas que mais surgiram foram às dificuldades com os estudos e a ansiedade. O psicólogo escolar teve o compromisso

de oferecer suporte emocional e educacional no processo de aprendizagem, para a comunidade escolar, para as famílias e aos alunos nas questões que apareceram durante a pandemia da Covid-19 através de atendimentos online individual ou em grupo e reuniões de grupos online, atuando com sensibilidade, com uma escuta atenciosa sobre os sofrimentos vivenciados e com um olhar delicado para a educação, com o intuito de diminuir os impactos desse contexto (ANTUNES, 2021).

Em 11 de Dezembro de 2019, foi fundada no Brasil, a lei 13.935/2019 que exige a inserção de psicólogos e assistentes sociais nas redes públicas de educação básica. Nos termos do parágrafo 5º do art. 66 da Constituição Federal, a lei estabelece que nas escolas devam haver a presença de profissionais da psicologia e do serviço social, com o intuito de atender as demandas e prioridades determinadas pelas políticas de educação, através de equipes multidisciplinares que terão a função de desenvolver ações com foco em melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem usando como apoio o projeto político pedagógico (BRASIL, 2019).

Toda criança e adolescente tem direito à educação básica de qualidade, e a Psicologia e o Serviço Social contribuem de forma significativa para que isso ocorra. O exercício de psicólogos e assistentes sociais no âmbito escolar está embasado na promoção de uma educação pública de qualidade, inclusiva e garantidora de direitos. Esses profissionais são essenciais nas escolas, ainda mais diante da Pandemia da Covid-19, cuidando da saúde mental dos alunos, professores e de outros profissionais que trabalham na escola, e ajudando no enfrentamento das adversidades no processo de escolarização resultantes do ensino remoto (BRASIL, 2022).

O retorno às aulas presenciais, por um lado, produziu afetos positivos com relação aos alunos e à prática docente, por outro, revelou novas adversidades, como o atraso na aprendizagem e o comportamento dos alunos. Dessa maneira, o trabalho do psicólogo escolar tem um papel fundamental no planejamento do retorno às aulas presenciais, realizando ações que objetivam o bem-estar de todos, por meio da escuta ativa e do acolhimento. O profissional de psicologia, no retorno presencial, abre espaços de diálogo com alunos, professores e outros profissionais que trabalham na escola, para que eles possam compartilhar as suas experiências e os seus sentimentos de medo, angústia, ansiedade e insegurança vivenciados

durante o período de ensino remoto e da COVID-19, com o intuito de possibilitar a ressignificação da maneira como eles se sentem e percebem os efeitos da pandemia nas suas vidas (BRANCO; DE SOUZA; ARINELLI, 2022).

A psicologia escolar é um campo de produção científica e de atuação do psicólogo, que tem como característica a incorporação da Psicologia no âmbito escolar, a fim de colaborar para a efetivação do desenvolvimento, da aprendizagem e da associação entre esses dois processos. A psicologia escolar tem foco em estudar as questões que ocorrem no dia a dia da escola, como as dificuldades de aprendizagem, a inclusão escolar, a inventividade, a relação entre professor e aluno, a relação entre família e escola, entre outros (DE OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as observações e resultados da pesquisa, é possível afirmar que a Pandemia da Covid-19 causou impactos negativos no processo de aprendizagem dos alunos da turma do 3º ano do ensino fundamental I, devido à interrupção das aulas presenciais como medida de proteção para amenizar a propagação do vírus.

Os alunos do 3º ano do ensino fundamental I por causa do isolamento social, não tiveram a pré-escola e o primeiro ano do ensino fundamental I de forma presencial. No retorno às aulas presenciais, esses alunos se ingressaram no 2º ano do ensino fundamental, ainda sem estarem alfabetizados. Atualmente, no 3º ano do ensino fundamental, em decorrência dos efeitos da pandemia, os alunos apresentam defasagem escolar, com uma grande dificuldade em consolidar a leitura e a escrita cursiva. Além disso, demonstram dificuldade de concentração e comportamento agitado.

Torna-se evidente que o ambiente escolar é muito importante para o desenvolvimento da criança no âmbito cognitivo, social e emocional. A rotina proporcionada pela escola fez falta no período de ensino remoto emergencial, uma vez que nem todas as famílias possuíam tempo, espaço adequado e recursos financeiros e tecnológicos para ensinar os seus filhos em casa, o que prejudicou profundamente o processo de aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Jessica Eduarda Pereira. **Os desafios da atuação do psicólogo escolar durante a pandemia da Covid-19: um estudo de caso.** 2021. Disponível em:

https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20359/1/JESSICA_OS%20DESAFIOS%20DA%20ATUACAO%20DO%20PSICOLOGO%20ESCOLAR%20URANTE%20A%20PANDEMIA%20DA%20COVID-19%20%281%29.pdf. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

BRANCO, Samantha Amanda; DE SOUZA, Vera Lucia Trevisan; ARINELLI, Guilherme Siqueira. Isolamento social, pandemia e a atividade docente: Significações sobre o ensino remoto. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, p. 320-331, 2022. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v39n120a03.pdf>. Acesso em: 22 de abr. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Presidência da República, Secretaria- Geral, Subchefia para assuntos jurídicos, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.935%2C%20DE%2011,Art. Acesso em: 10 de fev. de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. **Lei de diretrizes e bases da Educação (LDB).** Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

BRASIL. **Psicólogas(os) e Assistentes Sociais na rede pública de educação básica:** orientações para regulamentação da Lei 13.935/2019. Conselho Federal de Psicologia. Brasília-DF, novembro de 2022. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologasos-e-assistentes-sociais-na-rede-publica-de-educacao-basica-orientacoes-para-regulamentacao-da-lei-13-935-de-2019/#:~:text=Relat%C3%B3rios%20e%20cartilhas-,Psic%C3%B3logas\(os\)%20e%20assistentes%20sociais%20na%20rede%20p%C3%ABblica%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o,da%20Lei%2013.935%2C%20de%202019&text=autarquias%20e%20as%20entidades%20parceiras.&text=culminou%20na%20aprova%C3%A7%C3%A3o%20da%20Lei%20n%C2%BA%2013.935%2C%20de%202019.&text=Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20de%201988.](https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologasos-e-assistentes-sociais-na-rede-publica-de-educacao-basica-orientacoes-para-regulamentacao-da-lei-13-935-de-2019/#:~:text=Relat%C3%B3rios%20e%20cartilhas-,Psic%C3%B3logas(os)%20e%20assistentes%20sociais%20na%20rede%20p%C3%ABblica%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o,da%20Lei%2013.935%2C%20de%202019&text=autarquias%20e%20as%20entidades%20parceiras.&text=culminou%20na%20aprova%C3%A7%C3%A3o%20da%20Lei%20n%C2%BA%2013.935%2C%20de%202019.&text=Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20de%201988.) Acesso em: 24 de fev. de 2023.

CAVALCANTE, Vitor; KOMATSU, Bruno Kawaoka; MENEZES FILHO, Naercio. Desigualdades educacionais durante a pandemia. São Paulo: **Insper**, 2020. Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Policy_Paper_n51.pdf. Acesso em: 10 de mar. de 2023.

CHEROLT, Nidia da Rosa. **Défict de atenção e hiperatividade e os desafios no ensino e na aprendizagem em tempos de pandemia da Covid 19.** 2020. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1140/_tcc_nidia_cherolt.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

COLLATTO, Bárbara Salerno. **Aprendizagem de crianças na alfabetização em tempos de pós-pandemia:** análises de estratégias didáticas no retorno às aulas presenciais. 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/254316>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação:** A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 09 de mar. de 2023.

DANNA, M. F., & MATOS, M. A. (2006). **Aprendendo a observar.** São Paulo: Edicon. Disponível em: https://www.academia.edu/23846808/Danna_M_and_Matos_M_Aprendendo_a_Observar. Acesso em: 23 de fev. de 2023.

DE OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3122/2459>. Acesso em: 24 de fev. de 2023.

DE OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844630007.pdf>. Acesso em: 10 de fev. de 2023.

DE QUEIROZ, Michele; DE SOUSA, Francisca Genifer Andrade; DE PAULA, Genegleisson Queiroz. **Educação e Pandemia:** impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/download/6057/5383>. Acesso em: 09 de mar. de 2023.

FABRIS, Elí Terezinha Henn. A escola contemporânea: um espaço de convivência. **Currículo e docência nas políticas de ampliação da jornada escolar.** Porto Alegre: Evangraf, p. 47-66, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Roberto-Silva-69/publication/281322250_Currículo_e_docencia_nas_politicas_de_ampliacao_da_jornada_escolar/links/55e233f808aeb1a7cc83643/Currículo-e-docencia-nas-politicas-de-ampliacao-da-jornada-escolar.pdf#page=47. Acesso em: 08 de fev. de 2023.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de fev.de 2023.

GOMES, Cássia Amélia *et al.* Impactos psicológicos e no processo de aprendizagem de alunos do ensino fundamental I durante a pandemia do COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 2, pág. e36511225841-e36511225841, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25841>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro** 2010. Minas Gerais: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sericita/panorama>. Acesso em: 12 de abr. de 2023.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos *et al.* Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 393-401, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/PGF37qhRQP9HYFH5TSv89zR/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 19 de mar. de 2023.

MELO, B. D. *et al.* (org). (2020). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz. Cartilha. 22 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41121>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

MIRANDA, Marcia Verônica Costa *et al.* Educação inclusiva, utilizando recursos da tecnologia da informação, nas escolas públicas de areia-pb, em tempos de pandemia. **Anais do V CONAPESC. Campina Grande: Realize Editora**, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO_EV138_MD1_SA19_ID980_20102020135320.pdf. Acesso em: 11 de abr. de 2023.

MUCHACHO, Luana; VILHENA, Carla; VALADAS, Sandra T. COVID-19 e desigualdades escolares: Uma análise da investigação sobre os efeitos do encerramento das escolas no processo de ensino e aprendizagem. **Educação, Sociedade & Culturas**, v. 59, p. 183-201, 2021. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/342>. Acesso em: 11 de abr. de 2023.

OLIVEIRA, Terezinha *et al.* Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. **Políticas Educativas–PoEd**, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/PoEd/article/download/45662/28843>. Acesso em: 16 de mar.de 2023.

PORTO, Cassiene de Araújo Reis. **Leitura e escrita:** no 1º ano do ensino fundamental. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/2112>. Acesso em: 19 de mar. de 2023.

SILVA, Ediana Nunes da. **A importância da educação infantil:** na preparação da criança para o ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental. 2022. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3634>. Acesso em: 19 de mar. de 2023.

SOUSA, Fernanda Silva. **O Brincar e as crianças:** reflexos da Pandemia de covid-19. 2021. Disponível em: https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/3634/1/MONOGRAFIA_BrincarInfanciaPandemia.pdf. Acesso em: 17 de mar. de 2023.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, n. 92, p. 62-69, 1995. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n92/n92a06.pdf>. Acesso em: 17 de mar. de 2023.